

O PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO DEMANDADO POR UMA EMPRESA DO RAMO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO DE CASO¹

Edileuda Soares Diniz
André Pena
Leandro Damaceno Gonçalves

Resumo: Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva que buscou conhecer o perfil do profissional da informação demandado pelo mercado de trabalho no município de Rondonópolis-MT. Mais especificamente procurou examinar o que pensavam os empregadores de uma dada empresa para contratarem profissionais para atuarem na área da informação. O Jornal “A Tribuna” desse município citado, foi escolhido como objeto de estudo. A amostra, por sua vez, foi composta pelos quatro diretores administrativos desse Jornal. A técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada, cujo roteiro foi elaborado com seis questões norteadoras para a obtenção dos depoimentos. A análise e discussão dos dados foram produzidas a partir das transcrições das entrevistas dos sujeitos da pesquisa. Os resultados obtidos apontaram para a necessidade do profissional da informação apresentar-se como um indivíduo pró-ativo e que saiba agir com ética no ambiente de trabalho. Por fim, chegou-se a conclusão de que existe espaço para o profissional da informação atuar em empresas do porte do Jornal pesquisado, desde que ele possua essas características citadas e que invista na educação continuada.

Palavras-chave: Perfil do Profissional da Informação; Mercado de Trabalho; Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

É fato que a sociedade do conhecimento no Brasil consubstanciou-se desde o final do século XX até os dias atuais, em

¹ Pesquisa desenvolvida na UFMT/Campus de Rondonópolis, junto ao Grupo de Pesquisa “Estudos Avançados em Informação” do Curso de Biblioteconomia/UFMT.

decorrência de um crescimento vertiginoso das novas tecnologias de informação. Diante disto, o profissional da informação passou a ter mais exigências quanto às suas competências e habilidades para atuar no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, desenvolveu-se esta pesquisa para descobrir que perfil demandar-se-ia para o profissional da informação desenvolver suas atividades num setor que trabalha com a disseminação da informação, a exemplo de empresas como as do ramo jornalístico.

Já o impulso e motivação pela temática abordada surgiram por querer examinar com mais acuidade se determinada empresa do ramo jornalístico demonstrava interesse em contratar profissionais graduados em biblioteconomia. Sendo uma instituição que trabalha com a informação, pressupunha que tivesse profissional para gerir e organizar a informação, e que pudesse contribuir para o enriquecimento e crescimento das organizações, como vistos na literatura.

Nesse aspecto, pensa-se que há necessidade dos profissionais da informação buscar aperfeiçoar-se dando continuidade à sua formação adquirida na graduação, atrelando a isso a divulgação de seu perfil para o mercado empregador, de maneira que possa demonstrar, por outro lado, ser conhecedor das novas tecnologias para saberem com mais propriedade atuar de maneira crítica, criativa e eficiente no que se refere, por exemplo, à “[...] identificação de demandas por informações de qualquer natureza e nível de complexidade[...]”, como aponta Ferreira (2003).

2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E SUA FORMAÇÃO

Para o profissional da informação conseguir inserir-se num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, ele necessita aperfeiçoar-se adequadamente, e esse aprimoramento ocorre nos

cursos de graduação em Biblioteconomia existentes no país, como vemos em Souza (2006). Esses cursos historicamente direcionaram durante décadas o seu ensino para formar pessoas para catalogar e classificar os documentos. Com o decorrer dos avanços tecnológicos e com a explosão informacional, de outro lado, necessitou-se de outro tipo de profissional, pois há uma cobrança para o aperfeiçoamento de pessoas com perfis inovadores. Surgem as mudanças curriculares nos cursos em todo o país, para atenderem às novas demandas de mercado e dessa forma passassem a pensar numa formação interdisciplinar, interagindo com outras ciências atenuando assim uma atuação pragmática.

Como os profissionais não reúnem todas as habilidades e competências importantes para equacionar os problemas dos fluxos de informação e conhecimento (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000), faz-se necessário uma formação interdisciplinar. Seguindo esta linha de raciocínio, percebe-se que as transformações curriculares são fundamentais para que os currículos dos cursos de graduação possam dar condições aos discentes terem uma formação contextualizada, que leve em conta não só as questões técnicas da profissão, mas, sobretudo consigam um maior dinamismo na atuação profissional.

Dentro dessa perspectiva, Valentim (2000b), considera que para ser um moderno profissional da informação não basta que este seja apenas conhecedores das questões interdisciplinares ou participe ativamente da educação continuada, é preciso também que os cursos formadores disponibilizem todo e qualquer tipo de tecnologia ao corpo docente e discente, proporcionando uma aprendizagem eficaz, que permita ao profissional agir de maneira competitiva no mercado de trabalho.

Para Targino (2001), por sua vez, uma formação adequada para o profissional da informação é aquela que é capaz de atender

primordialmente as exigências impostas pela globalização e as novas tecnologias, com domínio dessas ferramentas em diferentes suportes sejam eles físicos e/ou eletrônicos, atendendo de um modo geral às necessidades de informação da sociedade da qual faz parte.

3 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EMPRESARIAL E ORGANIZACIONAL

As constantes transformações ocorridas nas áreas tecnológicas, econômicas, científicas e até mesmo político-sociais, exigem das organizações estratégias atualizadas, para que possam garantir de maneira sistemática sua sobrevivência, como entende Azevedo e Gomes (2006). É neste aspecto que algumas organizações diferem uma das outras, pois as mesmas buscam nos processos informacionais, as idéias, sugestões e tendências do mercado transmitindo-as para os tomadores de decisões.

Diante destas afirmações, percebe-se que o perfil do profissional em questão, necessita além de atender as exigências do mercado, deve possuir características para trabalhar com o conhecimento nas organizações, diferenciando-o dos demais profissionais. Em Davenport (1998), vemos que as empresas requerem especialistas com uma formação que os condicionem para lidar com a informação relacionada aos objetivos organizacionais.

Quem pode, portanto, atender a essa exigência, na visão de Damásio e Longo (2003), é o profissional da informação. Ele aparece como o indivíduo que pode trazer ordem ao caos informacional, visto que as organizações precisam encontrar métodos de organizar a informação. Nesse sentido, esse profissional é essencial para o desenvolvimento das organizações, cuja postura ideal para contribuir com esse desenvolvimento, na compreensão desses autores, é buscar nelas envolver-se ativamente ultrapassando os papéis tradicionais de biblioteca.

No entendimento de Freitas e Kladis (1995), por sua vez, as organizações e empresas veem-se obrigadas a buscar informações para interagirem com o ambiente, a concorrência, o cliente e o fornecedor de forma integrada, no sentido de se tornarem capazes de acompanhar as mudanças e a evolução do mercado. Nessa perspectiva, esses mesmos autores acreditam que as informações poderão ser encontradas nas fontes formais e informais. Essas fontes formais, para eles, são aquelas que estão nos canais tradicionais da organização, gerando informações internas. Já as fontes informais, são aquelas que não possuem valor oficial, isto é, que se apresentam desestruturadas com um volume extenso de informações. Eles entendem que esse formato pode ser gerado tanto dentro da organização como pode vir do ambiente externo.

De outro lado, percebe-se nas idéias de Borges (1995), que o sucesso tanto do gerente quanto da organização em si, depende da qualidade e quantidade das tomadas de decisões ligadas à forma com que eles irão obter e utilizar adequadamente as informações. Com isso, observa-se que os gerentes e/ou executivos necessitam de informação para direcionar o destino das empresas, o que demanda altos investimentos em serviços e produtos de informação.

4 O ‘CAMINHO’ PERCORRIDO

Esse estudo amparou-se na pesquisa descritiva e buscou, deste modo, realizar um estudo de caso descritivo procurando detalhar o fenômeno escolhido para análise e compreensão. A escolha por esse tipo de pesquisa ocorreu pelas condições de analisar, interpretar os fatos ocorridos e, principalmente, por permitir enquanto pesquisadores, tecer considerações a respeito dos resultados sem interferências nos dados obtidos.

Como a pesquisa descritiva se caracteriza por procurar determinar opiniões, de maneira que contribuam para a solução dos problemas, apresentando, por sua vez, a melhoria deles por meio da descrição, ela nesse sentido, foi apropriada para a realização desse estudo

O ambiente de pesquisa se deu no “Jornal A Tribuna”, empresa escolhida por se destacar no trabalho com a informação no município de Rondonópolis-MT. A amostra, por sua vez, foi constituída pelos diretores da empresa, que ao todo somaram quatro pessoas. Foram feitas as transcrições das entrevistas e a realização da análise e discussão dos dados, levando em consideração os objetivos traçados e a literatura abordada. Para que se pudesse resguardar a identidade de cada diretor entrevistado, elegeram-se quatro letras aleatórias do alfabeto para representá-los, a saber, o “W” Diretor de Produção , “Y” Diretor Geral, “X” Diretor Administrativo e “Z” Diretor Geral / Recursos Humanos. Só assim, partiu-se para a realização da análise propriamente dita, transformando cada questão da entrevista aplicada em uma categoria para ser analisada.

5 INVESTIMENTOS FEITOS PELO ‘JORNAL A TRIBUNA’ PARA DESENVOLVER-SE E COMPETIR NO MERCADO

De acordo com os depoimentos dos diretores da empresa os maiores investimentos são na área de aperfeiçoamento humano, levando em consideração àquelas pessoas que estão dispostas a crescerem profissionalmente de forma significativa, isto é, pessoas que buscam satisfazerem as necessidades e exigências da sociedade e que colaboram principalmente com o desenvolvimento da empresa. A fala do diretor “X” ressalta que a mão-de-obra é construída dentro da própria empresa, através de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem: “[...] a coisa mais difícil é a gente conseguir um

profissional qualificado, a maioria vem para aprender aqui dentro [...]”.

Isso reflete o quanto os cursos de graduação são fundamentais na formação de indivíduos para ingressarem no mercado de trabalho, de maneira que há necessidade desses cursos, principalmente os cursos de Biblioteconomia existentes no país, relacionarem continuamente teoria e prática no interior da sala de aula, e não preocuparem-se tão somente com a transmissão dos conteúdos.

Se os empregadores estão exigindo uma formação sólida para atender o mercado de trabalho. Observa-se que o aperfeiçoamento dos profissionais da informação e em particular dos Bibliotecários, precisam de um ensino contextualizador que leve em conta as necessidades específicas de uma determinada região em que estão inseridos. Na visão de Borges (2004), a responsabilidade dos discentes do curso de Biblioteconomia ter uma boa formação, não está tão somente na sua postura, como também nas escolas que são as responsáveis pela formação dos mesmos. Deste modo, as instituições devem estar sempre em busca de intercâmbios e parcerias, visando melhorar cada vez mais a infra-estrutura e a qualidade do ensino, oferecendo aos alunos uma bagagem suficiente para atender a demanda do mercado.

Nessa perspectiva, vemos em Santos (2002), que uma das formas de dar sequência a uma formação de qualidade para esses profissionais da informação é a formação continuada, porque dentro de seu entendimento, isso contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, dando condições, por outro lado, de formar indivíduos com uma visão ampla sobre as mudanças que ocorrem continuamente.

Ainda no que se refere aos investimentos por parte da empresa, permitindo competirem no mercado de trabalho, os participantes da pesquisa mencionam a reforma estrutural do prédio

para acomodar em especial o arquivo histórico, considerado pelos diretores como um patrimônio municipal. Sobre isso o diretor “Z”, menciona que será extremamente necessária a contratação de um profissional especialista em arquivos para organizar de maneira adequada as informações e, nesse sentido, ele afirma ser importante a solicitação dos serviços de um Bibliotecário. Embora essa afirmativa denote desconhecimento da atuação distinta de um arquivista e de um bibliotecário, enxerga-se a possibilidade da atuação de um profissional preparado para organizar e disseminar a informação no ambiente do jornal, objeto deste estudo.

De outro lado, as exigências impostas pela sociedade contemporânea, em especial as grandes empresas e organizações, necessitam de pessoas pró-ativas e, como afirma Bezerra (2004), os indivíduos precisam ter espírito empreendedor, inovador, motivador, para poderem gerenciar os negócios das empresas com competência. Para ratificar o quanto a direção da empresa valoriza esses investimentos, vejamos os argumentos do diretor “W”:

[...] o jornal A Tribuna por ser pioneiro, por ser líder no mercado, por ter responsabilidade com a sociedade em termos do que há de melhor no mercado, investe bastante neste sentido, para satisfazer as exigências da sociedade e trazer retorno quanto ao desenvolvimento da empresa [...].

Para o diretor “Y”, contudo, há a necessidade do empenho da instituição para investir nos trabalhadores da empresa, isto é, no capital humano, para que ela possa acompanhar os avanços das novas tecnologias de maneira competitiva e assim consiga progredir. Para isso, deve-se investir tanto em equipamentos quanto nas pessoas, em sua visão. Ao fazer essas considerações, esse diretor “Y”, dá uma

abertura para os profissionais da informação, a exemplo dos bibliotecários, no sentido desses profissionais com o conhecimento específico que possuem, tais como: disseminar informações e organizá-las, auxiliarem assim a equipe do Jornal “A Tribuna” em seu crescimento perante a sociedade.

6 IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA

Através das considerações de Freitas e Kladis (1995) na fundamentação teórica, pode-se perceber a importância da informação para a sobrevivência das empresas e das organizações. Em função disso, os diretores ou gerentes, sentem-se obrigados a buscarem informações para se interrelacionarem com o ambiente, a concorrência, os clientes e com os fornecedores, no sentido de se tornarem capazes de acompanhar as transformações e as evoluções do mercado.

Sobre isso, o diretor “W” afirma o seguinte:

[...] informação é o nosso *metiê*, é o que a gente tem que trabalhar, porque a Tribuna é geradora de informações, ou seja, nós captamos os dados, aí o dia-a-dia da cidade, da região, através dos nossos repórteres e jornalistas, transformamos isso numa informação plausível de maneira a dar qualidade, para as pessoas estarem bem informadas. Então, o que eu posso dizer pra você que informação é o que há de mais importante no nosso negócio [...].

Outro participante, o diretor “X”, discorre que para trabalhar com a informação há necessidade de um cuidado minucioso para não

selecionar informações imprecisas e que não trazem benefícios para serem repassadas às pessoas. Para ele:

[...] existem muitas informações que nos são passadas que não têm um cunho científico, um cunho verídico [...]. Então nós temos uma pessoa, que é o nosso diretor de produção, [...] ele que faz as consultas [...] tendo esse cuidado de verificar que tipo de informação pode agregar valor [...]

Nesse sentido, seria preciso um profissional que tivesse o conhecimento adequado para fazer os processos de análise e tratamento dos dados, disponibilizando em seguida informações precisas e seguras aos tomadores de decisões. Entende-se que um profissional que se enquadra nessa exigência é o Bibliotecário, principalmente por sua formação acadêmica, que o habilita para pensar na gestão administrativa e atuar nas unidades de informação e instituições que lidam com a questão informacional.

7 EXIGÊNCIAS DOS EMPREGADORES DO ‘JORNAL A TRIBUNA’ PARA PROFISSIONAIS ATUAREM NA ÁREA DA INFORMAÇÃO

De acordo com o diretor “Y”, um dos pré-requisitos do profissional que atua na área de informação dentro da empresa, encontra-se na obrigação dessas pessoas serem alicerçadas em termos de caráter, honestidade e principalmente ética. Toda essa exigência é proveniente do fato de profissionais da informação lidar com a informação e serem os responsáveis pela difusão da informação, de modo que os conteúdos informacionais não podem ser distorcidos para favorecer a uns e prejudicar a outros, por

exemplo. Nesse aspecto, ser ético é primordial para atuar no mercado de trabalho informacional.

Em Mischiati e Valentim (2005) ética é a “[...] ciência que visa o discernimento e a apreciação do bem e do mal, quanto a sua efetividade na conduta humana e da sociedade”. Assim sendo, os profissionais devem enquadrar-se nesse entendimento para que suas ações não estejam voltadas somente para o cumprimento de normas e regras, mas que saibam lidar com discernimento.

Conforme o diretor “Z”, os profissionais ligados à área da informação, em especial os jornalistas, precisam ter compromisso com os anseios e necessidades da sociedade, respeitando cada pessoa ou grupo social. E é dever desses profissionais levar informações às pessoas de forma que não vá beneficiar uma única pessoa e sim a todos. Os bibliotecários, dentro desse entendimento, se enquadram no tipo de profissional que a empresa necessita, porque são profissionais que agem na coleta e no fornecimento das informações sem fazer restrições e sem questionar a aplicação das informações aos seus usuários, como afirma a literatura.

8 ALTERNATIVAS PARA DINAMIZAR A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

Pelo depoimento do diretor “X”, o mercado atual exige pessoas pró-ativas, capazes de dinamizar o trabalho em equipe, contribuindo principalmente para o desenvolvimento da empresa. Sobre isso ele diz: “[...] nos deparamos muitas vezes com pessoas que apresentam apenas os problemas e se esquecem que o correto é mostrar também as possíveis soluções [...]”. Nesse aspecto, ele entende que a formação do profissional contribui sobremaneira para que ele tenha atitude pró-ativa, e não enxergue tão somente os problemas. Essa se

constitui como uma alternativa para o profissional adequar-se às exigências do mercado.

Segundo o diretor “Y”, todavia, a “[...] prática é importante, porém a teoria é fundamental [...]”. Isso é significativo, como vemos na literatura, pois, as exigências do mercado de trabalho e da sociedade da informação estão voltadas para um tipo de profissional da informação que atente por sua postura no ambiente de trabalho, de maneira que a relação teórica-prática em sua formação só contribui para o perfil de um profissional pró-ativo. (BORGES, 2004).

9 PERFIL IDEAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO PARA ATUAR NA EMPRESA ‘O JORNAL A TRIBUNA’

Na visão dos quatro diretores entrevistados, não existem restrições por parte da empresa, em contratar um profissional Bibliotecário. Eles argumentaram que esse profissional demonstra ter condições de agregar valores, principalmente na organização e manutenção do arquivo, que passa a ser um importante patrimônio histórico e social da empresa. Eles alegaram que existem outros setores da empresa que contemplam pessoas com o perfil do Bibliotecário; que eles se encaixariam, principalmente, em setores da administração interna. Isso é coerente com a visão de Mischiati e Valentim (2005, p. 215), quando dizem que o “[...] bibliotecário é capaz de atuar em qualquer função que vise à organização, ao processamento e à recuperação de informações [...] [ele é] capaz de atender às necessidades e demandas de informação da sociedade [...]”.

Segundo o diretor “X”, por sua vez, o perfil ideal para se contratar um profissional para trabalhar em sua empresa, é aquele indivíduo que denote conhecer bem a “[...] ideologia da empresa, bem como as informações relevantes, tanto para os leitores do jornal,

quanto ao desenvolvimento da empresa [...]”. Desse modo, percebemos que em se tratando de um profissional com essas características, encontra-se o bibliotecário, pois de acordo com a literatura ele possui: “[...] competência e habilidade para economizar tempo e dispor de recursos para seu público, colocando ao alcance deste, informações selecionadas, precisas e de fundamental importância para eles. [...] (MISCHIATI; VALENTIM, 2005, p. 215).

Quando se menciona anteriormente da necessidade de se investir no marketing da profissão bibliotecária em Rondonópolis, um dos participantes ratifica nossa argumentação, ao dizer que: “[...] nós temos muitas empresas e indústrias se instalando em Rondonópolis, então é preciso divulgar o perfil deste profissional, para que ele possa conquistar o seu espaço e contribuir para o desenvolvimento de nossa cidade [...]].

Desse modo, percebe-se por meio da literatura, que os profissionais da informação formados no país, incluindo os de Rondonópolis, não têm sido reconhecidos devido à falta de divulgação da profissão. Não bastam apenas lançarem reportagens pontuais acerca da profissão, há necessidade de engajamento da categoria profissional no município citado, visto que já existem, desde a criação do curso em 2000, três (03) turmas formadas, o que possibilita a criação da Associação de Profissionais Bibliotecários de Rondonópolis para mobilizarem-se no sentido de ter uma representação da categoria na cidade. Assim, os jornalistas respaldados pela classe bibliotecária, com informações substanciadas, poderiam fazer a divulgação da profissão nos meios de comunicação de massa. É possível perceber que as empresas costumam desconhecer a importância do papel desempenhado pelos profissionais Bibliotecários. Por isso é fundamental que os próprios

profissionais se unam e divulguem de forma eficiente o seu perfil ao mercado empregador.

Acredita-se que é dever dos profissionais Bibliotecários, desenvolver e divulgar de forma precisa e coerente aspectos da profissão bibliotecária, para desse modo termos condições de direcionar o papel exato do profissional da informação junto ao mercado de trabalho e da sociedade da informação (VALENTIM, 2002).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se pelas discussões e depoimentos dos participantes, que as metas traçadas para esse estudo foram atendidas, na medida em que a empresa pesquisada demonstrou interesse em contratar profissionais com o perfil do profissional bibliotecário. Os argumentos abordados nesse trabalho revelaram que a informação é uma importante ferramenta para o sucesso e sobrevivência de qualquer empresa. Em função disso, inúmeros têm sido os investimentos por parte da direção do Jornal “A Tribuna”, no que se refere aos avanços das novas tecnologias e aperfeiçoamento dos profissionais presentes na equipe, no intuito de dinamizar cada vez mais a qualidade dos produtos e serviços ofertados à comunidade usuária.

As exigências apontadas pelos participantes da pesquisa para contratar o profissional da informação para atuar no interior de sua empresa, foi o perfil de um indivíduo inovador, dinâmico e, principalmente, pró-ativo e de atitudes éticas. Nesse aspecto, isso se mostrou compatível com o que se pretende no Curso de Biblioteconomia da UFMT/Campus de Rondonópolis, que é formar um profissional com essa característica pró-ativa para atuar no

mercado de trabalho. Conforme se observa na literatura da área, como encontramos em Mischiati e Valentim (2005).

O que se argumenta na análise dos dados a respeito da importância de se investir em um forte trabalho de marketing da profissão Bibliotecária em Rondonópolis é reforçado na literatura da área, a exemplo da Valentim (2000a) quando ela entende fazer-se necessário no nosso país a construção de um “[...] projeto nacional de ‘marketing’[...]”, que pudesse envolver não só as escolas, mas também as associações, conselhos e sindicatos visando uma ampla mostra do profissional, de modo a dirimir o desconhecimento da atuação desse profissional na sociedade.

O que se perceber diante do exposto, no entanto, é a necessidade de investimentos na formação continuada, como se vê na literatura da área, para poder atender às exigências do mercado de trabalho. Isso dará condições aos profissionais desenvolverem suas competências e habilidades. Esses profissionais necessitam ainda ter uma postura reflexiva sobre a sua atuação de modo a evitar uma ação primordialmente pragmática

Frente aos resultados obtidos nesta pesquisa afirma-se que foram relevantes por permitirem vislumbrar o alcance dos objetivos pretendidos. Assim, observa-se que as respostas para as questões informacionais ligadas ao desenvolvimento empresarial foram contempladas, bem como fazer o delineamento do perfil do profissional da informação demandado pelo Jornal “A Tribuna”. Foi possível ainda, identificar as necessidades dos diretores em relação aos profissionais contratados para atuarem na área da informação.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir com a realização de outras pesquisas a partir dos resultados expostos e que outras questões não contempladas possam ser analisadas sob outro olhar investigativo, contribuindo assim para o avanço da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. E que sirva, de outro

lado, para uma reflexão sobre a importância da informação para o desenvolvimento das empresas, que se apresenta como um nicho de mercado promissor para os profissionais da informação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.

BEZERRA, A L. Q. Os desafios na gestão de pessoas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 2, 2004. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/editorial.html. Acesso em: 15 jan. 2007.

BORGES, M. A. G. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.

BORGES, M. E. N. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 2, p.17-31, 1995.

DAMÁSIO, E.; LONGO, R. M. J. O profissional da informação na indústria: habilidades e competências. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 13, 2004, Natal, RN. **Anais...** Natal: FEBAB, 2004. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00004028/01/41.a.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2007.

DAVENPORT, T. H. A. **A ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta na era da informação**. Tradução Bernadete Siqueira. São Paulo: Futura, 1998.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, v.32, n.1, jan./abr. 2003, p. 42-49. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15972.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2006.

FREITAS, H. M. R. de; KLADIS, C. M. Da informação à política informacional das organizações: um quadro conceitual. **RAP: Revista de Administração Pública**, São Paulo, v. 29, n. 3, jun./set., 1995.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 209-220, set./dez., 2005.

SANTOS, P. L.V. A. da C. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, M.L.P. (Coord.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

SOUZA, F. C. de. Formação acadêmica de Bibliotecários e Cientistas da Informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 32-46, 2006. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/439>>. Acesso em: 1 jan. 2007.

TARGINO, M.G. Quem é o profissional da informação?. **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, 2001.

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: _____. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000a.

_____. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e**

Ciência da Informação, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000b. Disponível em: < http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_9/marta.html>. Acesso em: 26 fev. 2006.

JOURNALISTIC COMPANY DEMAND FOR INFORMATION PROFESSIONAL PROFILE: A CASE STUDY

Abstract: *The research is a descriptive study that aimed to acknowledge the profile on behalf of the information professional and its demand on the city of Rondonópolis - Mato Grosso in Brazil. Specifically the research examines the opinion of those who hired information professionals. Thus a local newspaper called A Tribuna was cited and chosen as a study object. The sample was composed by four participants such as the administrative directors of the newspaper. The technique used for data collection was the semi-structured interview with 6 questions. The analysis and data discussion were produced considering the transcriptions of the interviews on behalf of the subjects. Results point out the need for the information professional to present itself as a pro-active individual that knows how to act using ethics in the work environment. Thus, the research concludes that for once the information professional has these cited characteristics and invests in continued education; there is space available in companies such as the mentioned newspapers.*

Keywords: *Job market; Information Professional; Libraryship Education; Professional Formation.*

Edileuda Soares Diniz

Mestre peça UFPB

E-mail: ledadiniz@cpd.ufmt.br

André Pena

Mestre pela UFMG

E-mail: andresouzapena@yahoo.com

Leandro Damaceno Gonçalves

Bacharel em Biblioteconomia pela UFMT

E-mail: leandrodamaceno@hotmail.com

Artigo:

Recebido em: 10-04-2010

Aceito em: 12-05-2010